



GONÇALO FERREIRA DA SILVA



**A GENIALIDADE
DE DAVINCI**



A GENIALIDADE DE DA VINCI

Gonçalo Ferreira da Silva

Que a sua obra seja
com tal perfeição escrita
que seja considerada,
pela beleza infinita,
um verdadeiro milagre
para quem lida e refleta.

Que a mensagem de amor
na sua obra contida
seja um conselho fraterno,
seja uma lição de vida
e a doce restauração
duma esperança perdida.

Que sua obra transmita
tanto amor e tanta paz
que quem a ler diga: é gênio
pois só um gênio é capaz
de fazer com uma pena
a obra que você faz.

No ano mil quatrocentos
e cinquenta e dois nascia
Leonardo, numa Itália
que ainda não existia,
pelo menos a Itália
que se conhece hoje em dia.

Era quinze de abril
e vinha ao mundo a imensa
mente privilegiada
junto com a renascença
em Vinci, pequena aldeia,
não distante de Florença.

Numa luta em que a vida
humana não valia nada
as cidades da Itália
mantinham guerra acirrada
em busca da independência
individual sonhada.

Cidade contra cidade
em batalha suicida,
Itália fragmentada
muito mais que dividida.
A idade média arrancava
o último sopro de vida.

A cidade que vencida
se tornava independente
com seu próprio soberano
governando legalmente.
A esses fatos Da Vinci
se mostrava indiferente.

Não há como descrever
a poesia contida
no harmonioso quadro
em que o gênio deu vida
nos traços sutis da obra
a perfeição refletida.

O olhar velado, mostra
infinito e puro amor,
toda beleza e magia,
todo o gênio criador,
identidade perfeita
entre a obra e o autor.

Mesmo o quadro A Santa Ceia
alcançando a perfeição
pelo significado
que nos enche de emoção,
Mona Lisa foi o quadro
que lhe deu mais projeção.

Todavia, A Santa Ceia
foi feita com arte para:
muito mais de nove metros
de comprimento e de altura
também muito mais de quatro
a fenomenal pintura.

Discutir com Leonardo Da Vinci, em qualquer ciência se arrogância não fosse era insensata imprudência pois via-se logo o peso da força da inteligência.

Os discípulos de Da Vinci declaravam sem engano:
- O saber do nosso mestre, infinito, soberano abrange todos os campos do conhecimento humano.

Foi Leonardo Da Vinci cientista e inventor, engenheiro e arquiteto, anatomista, escritor, músico, químico, desenhista, e, sobretudo, pintor.

Da Vinci legou ao mundo patrimônio sem igual: retrato de Mona Lisa e o afresco mural Última Ceia, são obras de valor universal.

Suas idéias proféticas
seriam realidade
anos após sua morte
com a genialidade
de quem fez mudar o modo
de pensar da humanidade.

"Eu quero fazer milagres"
disse ele, certa vez,
e dali a vinte anos,
ou pouco menos, talvez,
milagres sendo milagres
ele realmente os fez.

Quem desprezar a pintura
despreza a contemplação
apurada e filosófica
do Universo em ação,
blasfema contra o arquiteto
supremo da Criação.

Três anos gastou Da Vinci
para pintar Mona Lisa.
Traços finos, delicados
iguais o roçar da brisa...
O gênio mais avançado
da pintura se eterniza.

Leonardo foi um parto sublime da Natureza,
foi seu mais perfeito aluno
e foi com toda certeza
quem mais reverenciou
sua infinita grandeza.

“Pobres são os que possuem
desejos materiais,
pobres porque não tinham
os dons espirituais,
com esses eu não me ocupo
porque são pobres demais.

Tal como Ptolomeu
com arte profunda e pura
descreveu o Universo
para geração futura
eu descrevo o corpo humano
um Cosmo miniatura.

Que o Senhor, luz do mundo,
me ilumine e me ajude
que eu mostre a luz da ciência
em toda a sua amplitude
e que eu revele, da casa
do Pai, a magnitude.”

Foram mais três anos para
a obra ser concluída,
onde as faces dos discípulos
ganham movimento e vida
e a doce serenidade
do Cristo é também sentida.

Santa Ceia é a obra
que nos embevece a vista,
mas igualmente importantes
o fenomenal artista
pintou, como Mona Lisa,
Santa Ana e João Batista.

Tendo, harmoniosamente,
ciência, arte e estudo
Leonardo conhecia
da ciência o conteúdo,
da arte e delicadeza,
um universo de tudo.

Como pôde vir à Terra
um fenomenal vivente
capaz de pintar até,
não só o inexistente
mas o milagre secreto:
a sede da nossa mente.

Um dia, sendo indagado
por um admirador,
para ele, Leonardo,
qual era o maior pintor,
respondeu-lhe prontamente:
- É Deus, meu Mestre e Senhor.

O mês de abril de mil
quinhentos e dezenove,
enfermo sobre uma cama,
a mão esquerda não move.
Lá fora um rumor, indica
ao gênio maior que chove.

Dia dois de maior, o rei
Francisco o visitaria.
Diante dos três maiores
quadros de sua autoria
o inexcedível gênio
nos braços do rei morria.

Os nossos passos na Terra
são passageiros e lentos,
mas em dimensão que foge
aos nossos conhecimentos
vão as ondas emitidas
pelos nossos pensamentos.

fim

maio/87

8790



GONÇALO FERREIRA DA SILVA

**O maior clássico da Literatura Popular
da Civilização Contemporânea**